



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO OPORTUNIDADE DE APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isael João de Lima¹
Adriel de Lima Gomes²
Maria Eduarda da Silva Santos³
Magna Sales Barreto⁴

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), destinados aos alunos matriculados nos cursos de licenciatura e pedagogia, é desenvolvido em escolas públicas de educação básica, denominadas escola-campo. Seu objetivo é revigorar/aperfeiçoar a formação inicial dos discentes, por meio das diversas abordagens de ensino que fortaleçam o campo da teoria e prática, além de proporcionar uma interação entre Instituição de Ensino Superior (IES) e a Escola-campo BRASIL, 2018b).

Segundo Imbernón (2011), a formação de professores deve ser mais atitudinal no seu processo e na sua metodologia, nesse sentido, o PRP permite que os futuros professores sejam eles, pedagogos ou licenciandos, desenvolvam a comunicação, convivam na escola-campo e a partir da sua prática pedagógica promovam pensamentos críticos e reflexivos, procurando dar respostas aos atuais problemas sociais, político, econômicos e educacionais. Além disso, a formação continuada oportuniza o futuro professor a dialogar com as diversas metodologias de ensino em educação física, cria espaços onde os licenciandos aprendam a conviver com as mudanças, incertezas e o imprevisível, a final a sala de aula é um espaço dinâmico.

Nesse sentido, o PRP surge como oportunidade de aplicação das diversas metodologias de ensino da educação física, pois, as abordagens metodológicas, são propostas que em vários casos sucumbiram antes mesmo de serem testadas. São três os fatores associados aos docentes que podem explicar isso: 1) Falta de preparo; 2) Condição refratária em estimular novas abordagens; 3) Instabilidade diante dos novos desafios no ensino. Durante a educação básica é visível a utilização por parte dos professores de educação física a

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, isaellima2007@hotmail.com.

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, adriel.gomes@ufpe.br.

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, eduarda.ssantos3@ufpe.br;

⁴ Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, magna.sales@ufpe.br.

utilização de apenas duas metodologias de ensino, esportivista, e recreacionista, no entanto, temos um acervo gigantesco de possibilidades, como exemplo: Aptidão física de Matsudo (1978), Psicomotricidade Le Bouch (1986), Construtivista-Interacionista de Vygotsky e Piaget (1896-1934/1896-1980), Saúde renovada de Guedes e Guedes (1999), Cultural plural de Doálio (1994), Crítico superado de Bracht (1992), Crítico emancipatória de Kunz (1994) e a Desenvolvimentista de Gotani, (2014), (OLIVEIRA, 1997).

Sendo assim, o PRP fundamenta-se, *a priori*, na perspectiva da prática questionadora e reflexiva, que parte do princípio de que, por se tratar de uma atividade social e complexa, os professores encaram problemas de natureza prática, de condições incerta, problemas imprevisíveis que não são resolvidos com o emprego dos procedimentos técnicos, demandando dos docentes atitude criativa e reflexiva e umas das formas de enfrentar essas dificuldade na perspectiva da educação física é dialogando com as diversas possibilidade de ensino. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência da aplicação das diferentes possibilidades metodológicas de ensino da educação física durante a regência no PRP.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, definido como relato de experiência, baseado em pesquisa-ação, onde de acordo com Silveira e Córdova (2009) é uma pesquisa que não se preocupara com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Segundo Thiollent (1988) é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, utilizando a observação simples e análise de relatórios elaborados pelos residentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV, a realização das atividades ocorreu na Escola Municipal dos Coelho, Recife- PE, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, com supervisão do preceptor. As intervenções ocorreram durante o período de regência entre março a julho de 2023.

REFERENCIAL TEÓRICO

AS METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Historicamente, a Educação Física era um instrumento de controle médico-sanitarista que buscava manter a ordem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes por meio de hábito de higiene, militar e exercícios ginásticos.

No Brasil, a Educação Física foi influenciada pelos métodos ginásticos e esportivo, surgidos na Europa. Os mesmos tinham um forte preceito científico, eugênico e militar, dando ênfase a uma aparência do corpo saudável, disciplinado e moralizado (LIMA, 2008). Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da educação física, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (Darido, Rangel, 2005). Atualmente, coexistem na educação física, diversas concepções, modelos, abordagens ou tendências de ensino, que busca romper a hegemonia do modelo mecanicista, esportivista e tradicional. Entre as diferentes concepções, pode-se citar algumas possibilidades, são elas: psicomotricidade, desenvolvimentista, saúde renovada, críticas e mais recentes os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil., 1997).

O primeiro modelo contrário as abordagens anteriores foi a concepção pedagógica psicomotricidade, divulgada inicialmente em programas de escolas especiais, voltada ao desenvolvimento motor e cognitivo (Darido, Rangel, 2005). Para isso, a criança deve ser constantemente estimulada a desenvolver as habilidades motoras amplas, lateralidade, consciência corporal, freio inibitório e coordenação motora (Darido, Rangel, 2005). Já o modelo desenvolvimentista busca proporcionar ao aluno condições para desenvolver o repertório motor, oferecendo experiências de movimentos adequados para faixa etária (Darido, Rangel, 2005). A perspectiva saúde renovada, ressalta os aspectos conceituais a cerca da importância de se conhecer e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde (Darido, Rangel, 2005). Por outro lado, as abordagens pedagógicas críticas, juntamente com as PCNs trata do conhecimento chamado cultura corporal, onde através do jogo, brincadeira, ginástica, dança, luta e esporte, busca correlacionar com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos (Darido, Rangel, 2005).

As abordagens ou métodos de ensino da Educação Física estão correlacionadas com a história da educação física e com as tendências pedagógicas daquele momento, segundo Oliveira (1997) o ensino da Educação Física, vem, historicamente, buscando organizar diferentes maneiras e formas metodológicas para que sejam colocados em prática afim de

assegurar um processo de ensino e aprendizagem de forma integral. De forma geral a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil, a partir dessas mudanças didáticas pedagógicas, político e social o qual é visto como elementos essencial para a formação do cidadão.

Nesse sentido, o PRP vem agregar a Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, e a partir dessa vivência os futuros Profissionais de Educação Física começam a ampliarem os saberes e obviamente a dialogarem com as diversas possibilidades metodológicas de ensino da Educação Física, respaldado pelos documentos norteadores, como exemplo a BNCC e as DCN's (BRASIL, 2018). Essa imersão contempla, entre outras atividades, a regência de sala de aula, momento importantíssimo para aplicabilidade das abordagens metodológica diversificando as propostas de intervenção pedagógica, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem que vai para além da dimensão conteúdo, o maior objetivo da PRP, além de qualificar e aperfeiçoar os futuros professores é formar cidadãos críticos e reflexivos para a vida, onde não haja barreira ao intercambio do pensamento, tudo isso, acompanhado por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientadas por um docente da sua Instituição Formadora (BRASIL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade de regência ocorreu no dia 27/03/2023, com participação de 100% das crianças, permanecendo com a mesma aderência nas demais atividades. Ao longo das intervenções trabalhamos atividades que desenvolvesse elementos da cultura corporal humana de forma simples e combinada e que estimulasse as habilidades motoras amplas, mediante a aplicabilidade das diversas metodologias de ensino da educação física, pois nosso público alvo foram crianças entre 8 e 10 anos de idade, que de acordo com Gallahue e Ozmun, (2001) se encontram na fase motora especializada e é nessa fase que buscamos desenvolver as habilidades básicas da vida diária como: locomoção (caminhar, correr, pular saltar); Manipulação (arremessar, chutar, rebater, rolar); e de Estabilidade (inclinar, girar, balançar e virar); associadas as habilidades combinadas como: (galopar, saltar obstáculos, deslizar, receber, driblar, lançar e receber, apoio invertido, rolamaneto corporal e esquivar), além disso, trabalhamos tanto em sala, quanto na prática, atividades que desenvolvessem, aspectos



cognitivos, afetivos e moral, o que corrobora com a ideia de grandes filósofos dos séculos passado como exemplo Pestalozzi (1746-1827) onde segundo ele o processo educativo deveria englobar essas três dimensões humanas. Diante das experiências vivenciadas, foi possível observar uma melhora dos aspectos cognitivos, motores e afetivo das crianças, contribuindo de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente não pode ser compreendida como algo acabado, nesse sentido, o PRP, surge como uma oportunidade de aperfeiçarmos nossas práticas pedagógicas a partir dessa interação entre IES e escola-campo. Somado a isso, ao longo da história da Educação Física é visível a utilização por parte dos Professores de Educação Física a utilização de apenas duas metodologias de ensino, a esportivista extremamente excludente, ou você sabe ou você não sabe, a segunda é a recreacionista dar-se-á uma bola para os alunos e a aula foi dada.

É notório que nós enquanto futuros Professores de Educação Física tenhamos um olhar sensível para a importância da utilização dessas propostas metodológicas para a formação integral do indivíduo intelecto, físico e afetivo ou moral, que o processo educativo não se limite a uma ou outra metodologia, mas que dialoguemos com todas as possibilidades metodológicas.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Relação Teoria-Prática, Metodologias de Ensino, Educação Física.

AGRADECIMENTOS

A professora Magna Sales, por todo carinho e amorosidade no saber ensinar, a todos os colegas residentes, a todos que fazem o Programa de Residência Pedagógica da UFPE-CAV e a Coodenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018b.

BRASIL. **Edital Capes 06/2018, dispõe sobre a Residência Pedagógica**. 2018a. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018->



Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.0, n.1, p.28-33, 1989.

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo, Movimento, 1991.

Darido, S. C; Rangel, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

GUILHERMETI, P. Considerações sobre o entendimento da crise da Educação Física Escolar. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.2, n.1, p. 14-5, 1991.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUNZ, E. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, E. Transformação didático pedagógica do Esporte. Ijuí, Ed Inijui, 1994.

LIMA, A. M. R. Educação Física escolar: história da inserção e consolidação na capital cearense. 2008. 162f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 1, p. 27-53, 2007.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.